



ELES TODOS TE OUVEM

O item 21 do capítulo V de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* é uma mensagem mediúnica do Sr. Sanson, dada em Paris em 1863, e tem por título “Perda de pessoas amadas e mortes prematuras”. Como vemos nas reuniões com Chico Xavier as lições desse livro, que é sempre aberto ao acaso por um dos presentes, caem num tema referente à maior preocupação dos participantes. Sanson, ex-materialista que se converteu ao Espiritismo lendo *O Livro dos Espíritos*, foi companheiro constante de Kardec na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

Na sua mensagem, como nesta de Emmanuel, Sanson adverte que os nossos mortos amados necessitam de nossos bons pensamentos, de nossas preces, mas não do nosso desespero que só serve para fazê-los sofrer, e acentua: “Mães, sabeis que vossos filhos bem-amados estão perto de vós”. Emmanuel exclama: “Eles todos te ouvem o coração na Vida Superior”.

Ao longo de mais de um século os princípios espíritas se confirmaram e continuam a se confirmar através das mensagens dos Espíritos que sempre nos assistem. Hoje a Parapsicologia, no capítulo das investigações sobre telepatia e ultimamente sobre as comunicações mediúnicas (fenômenos theta), comprovou cientificamente a relação mental entre vivos e mortos, referendando a comprovação já feita anteriormente pela Metapsíquica e pela Ciência Psíquica Inglesa.

Estamos todos na Terra para uma breve experiência de vida material, mas a nossa vida verdadeira é a espiritual. Os que partem antes de nós concluíram a sua tarefa e estão livres dos tormentos da vida terrena. Mas como nos amam, continuam ligados a nós pelo pensamento, pelo sentimento, pelo amor que nos dedicam. Já não se trata mais de uma questão de crença, mas de uma certeza milhões de vezes comprovadas. Precisamos compreender isso para não os perturbarmos na vida espiritual com o desespero do nosso amor egoísta. Eles vivem e nos esperam para o reencontro.

Irmão Saulo

Do livro: *Na Era do Espírito*.

Psicografia: *Francisco C. Xavier*

ESTUDO: O Livro dos Espíritos - Cap. IV - Segunda Parte - "Da pluralidade das existências", itens 197 a 199

SORTE DAS CRIANÇAS APÓS A MORTE

197. O Espírito de uma criança que morreu em tenra idade é tão adiantado quanto o do adulto?

“Algumas vezes, muito mais, pois pode ter vivido muito mais e ter mais experiência, sobretudo, se ele progrediu.”

a) O Espírito de uma criança pode, assim, ser mais adiantado do que o de seu pai? “Isto é muito frequente; não o vedes, frequentemente, vós mesmos, na Terra?”

198. O Espírito da criança que morre pequenina, não tendo podido fazer o mal, pertence às classes superiores?

“Se não fez o mal, tampouco fez o bem, e Deus não o isenta das provas que deva experimentar. Se for puro, não é porque fosse uma criança, mas por ser mais adiantado.”

199. Por que a vida é, frequentemente, interrompida na infância?

“A duração da vida da criança pode ser, para o Espírito que nela está encarnado, o complemento de uma existência interrompida, antes do termo desejado, e sua morte é, frequentemente, uma prova ou uma expiação para os pais.”

a) O que ocorre ao Espírito de uma criança que morre em tenra idade? “Recomeça uma nova existência.”

Se o homem tivesse uma única existência e se, após essa existência, sua sorte futura fosse fixada pela eternidade, qual seria o mérito da metade da espécie humana que morre em tenra idade, para gozar, sem esforços, da felicidade eterna, e com que direito se acharia isenta das condições, frequentemente tão duras, impostas à outra metade? Tal ordem de coisas não estaria de acordo com a justiça de Deus. Pela reencarnação, a igualdade é para todos; o futuro pertence a todos, sem exceção e sem favoritismo para ninguém; os que chegam por último não podem queixar-se, senão de si mesmos. O homem deve ter o mérito de seus atos, como tem deles a responsabilidade.

Aliás, não é racional considerar a infância como um estado normal de inocência. Não se veem crianças dotadas dos piores instintos, numa idade em que a educação não pôde ainda exercer sua influência? E algumas delas que parecem trazer de berço a astúcia, a falsidade, a perfídia, o próprio instinto do roubo e do assassinio, e isto, não obstante os bons exemplos de que estão cercadas? A lei civil as absolve de seus crimes, porque diz que eles agiram sem discernimento; e tem razão, porque, com efeito, elas agem mais instintiva do que deliberadamente; porém, de onde provêm esses instintos tão diferentes em crianças da mesma idade, educadas nas mesmas condições e submetidas às mesmas influências? De onde vem essa perversidade precoce, senão da inferioridade do Espírito, visto que a educação não promoveu isto? Os que são viciosos, é porque seu espírito progrediu menos e, então, experimentam as consequências, não de seus atos infantis, mas dos de suas existências anteriores e, assim, a lei é a mesma para todos, e a justiça de Deus atinge todo o mundo.